

Experiências turísticas no
Território Quilombola

LARANJITUBA E ÁFRICA



EXPERIÊNCIAS DO BRASIL
ORIGINAL



Universidade
Federal
Fluminense

MINISTÉRIO DO
TURISMO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

FICHA TÉCNICA

Presidente da República Federativa do Brasil
Luiz Inácio Lula da Silva

Vice-Presidente da República Federativa do Brasil
Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho

Ministro do Turismo
Celso Sabino de Oliveira

Coordenadora-geral de Produtos e
Experiências turísticas
Flávia Chaves

Equipe Técnica
Anna de Oliveira Modesto
Ana Márcia Faria Valadão
Carolina Fávero de Souza
Fabiana Melo de Oliveira

Universidade Federal Fluminense
Reitor
Antonio Claudio Lucas da Nobrega

Diretor da Faculdade de Turismo e Hotelaria
João Evangelista Dias Monteiro

Equipe técnica
Coordenadores-Geral do Projeto
Osiris Ricardo Bezerra Marques
André Augusto Pereira Brandão

Coordenadora executiva
Manoela Carrillo Valduga

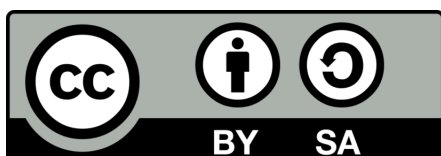
Pesquisadores
Aline Barbosa Tinoco Luz
Eduardo Silva Sant'Anna
Helena Catão Henriques Ferreira
Manoela Carrillo Valduga
Marcello de Barros Tomé Machado
Marllon Santos da Silva
Romário Loffredo de Oliveira
Verônica Feder Mayer

Pesquisadora Discente de Doutorado – PPGS/UFF
Amanda Lacerda Jorge

Pesquisadores Discentes de Graduação – FTH/UFF
Júlia Jordão de Carvalho
Luísa da Fonseca Santana
Paula Gomes de Alcantara Peres
Rafaela de S. Schwantes Marinho

Apoio Técnico
Claudia Valéria Pimentel

Agradecimentos
Antônio Crioulo
Felipe Rodrigues
Flávia Andrea Chaves
Giselle Assis

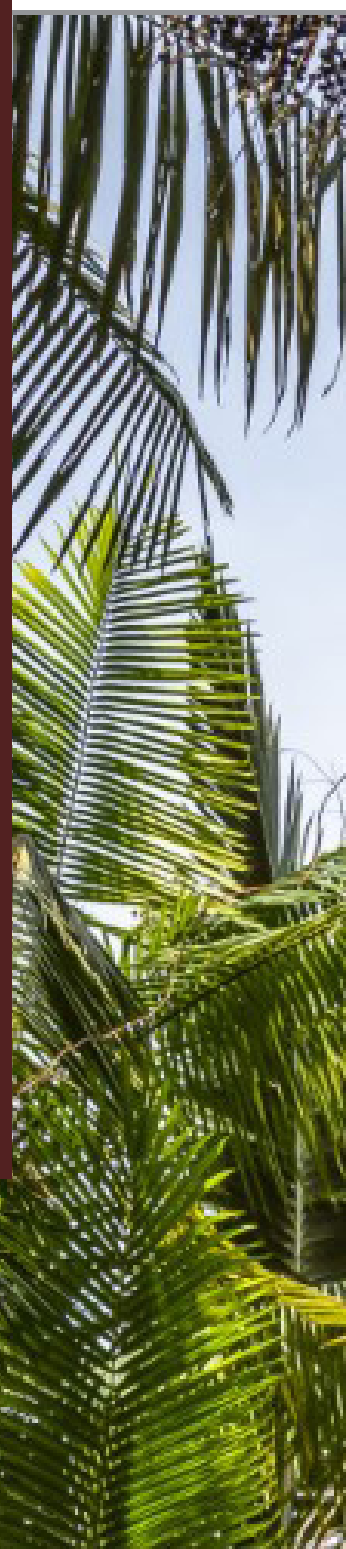


Este trabalho está licenciado sob a Creative Commons
Atribuição-Compartilhado 4.0 Internacional. Para ver
uma cópia desta licença, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>



CATÁLOGO DE EXPERIÊNCIAS

| | |
|----------------------------------------------------------|----|
| África e Laranjituba | 3 |
| A cultura do açaí: da extração à degustação | 9 |
| Visita à casa de farinha: sabor e tradição | 13 |
| Roda de conversa: histórias e curiosidades do território | 17 |
| Conhecendo a cultura quilombola paraense | 21 |
| A Hospedagem quilombola no território | 25 |
| Laranjituba e África | |



EXPERIÊNCIAS DO BRASIL ORIGINAL 2023

O projeto Experiências do Brasil Original é uma ação de política pública resultante da parceria entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Ministério do Turismo. Seu principal objetivo é impulsionar o turismo de base comunitária em comunidades indígenas e quilombolas para o desenvolvimento de experiências turísticas memoráveis e transformativas. É uma forma de valorizar as diferentes culturas, gerar fontes alternativas de trabalho e renda e contribuir para a conservação da sociobiodiversidade das comunidades beneficiadas pelo projeto.

Este catálogo é o resultado de um conjunto de ações coordenadas conduzidas ao longo de 2023 com duas comunidades indígenas e duas comunidades quilombolas. São elas:

- Comunidade Indígena Raposa I - localizada em Normandia, Roraima;
- Comunidade Indígena Borari de Alter do Chão - situada em Santarém, Pará;
- Quilombo Povoado Moinho - estabelecido em Alto Paraíso, Goiás;
- Território Quilombola Laranjituba e África, em Moju e Abaetetuba, Pará.

Essas comunidades representam polos singulares de riquezas naturais e culturais em diferentes estados brasileiros.

Cada uma das experiências presentes neste catálogo é um convite para explorar o Brasil Original de maneira autêntica, mergulhando nas raízes do país. É uma forma de celebrar a natureza exuberante, os sabores marcantes, a cultura viva, a hospitalidade e a rica história e ancestralidade das pessoas que ali vivem. É uma porta de entrada para vivências únicas, criadas e conduzidas pelos indígenas e pelos quilombolas.

Venha viver as Experiências do Brasil Original e descubra um país que vai além dos destinos convencionais. Estamos ansiosos para compartilhar esta jornada única com você.

LARANJITUBA E ÁFRICA

LARANJITUBA

O Território Quilombola Laranjituba e África está localizado em meio à riqueza da Floresta Amazônica, nos municípios de Moju e Abaetetuba, no estado do Pará e encontram-se a aproximadamente 90km da capital paraense. O território, de acordo com os comunitários mais idosos, está ocupado desde 1717, mantendo e salvaguardando a identidade cultural e histórica.

Devido à localização geográfica e às dificuldades de acesso às comunidades ao longo dos séculos XIX e XX, foi possível conservar suas manifestações culturais com mais cautela. O nome África, por exemplo, explicita a sua relação com a ancestralidade, pois está relacionado à ligação das famílias



A E ÁFRICA

com sua pátria mãe. A história das comunidades está baseada na referência aos lugares, hábitos e sentimentos que remetem ao passado, suas lutas e conservação dos espaços naturais, culturais e sociais.

Atualmente, destacam-se pelo poder de atratividade com a paisagem natural, afinal, estão localizados na maior floresta tropical do mundo, além de hábitos, ritos, entre outras possibilidades. O extrativismo é um dos principais contribuintes para a economia local, tendo como principal produto o açaí, a castanha-do-Pará, o cupuaçu e o cultivo da mandioca.



RESISTÊNCIA

A hospitalidade dos comunitários e a relação construída com os visitantes e turistas também merece ser pontuada, pois para eles, as comunidades são como “uma grande casa”, bem como a gastronomia saborosa, com produtos, insumos locais e as tradições paraenses. O artesanato local possui forte apelo às ancestralidades quilombolas e à natureza amazônica, destacando-se como um elemento para reforçar a identidade cultural por meio da produção de objetos em cerâmica, madeiras e fibras, recebendo prêmios do SEBRAE, por exemplo.

A partir das experiências ofertadas, é possível conhecer e se encantar com as belezas naturais, históricas e culturais do local, além de compreender um pouco mais da vida dos comunitários, necessidade e processos de luta e resistência em defesa do território. As casas rústicas de madeira permitem um pernoite completo, onde o turista terá a oportunidade de dormir em redes, armar mosquiteiros e conhecer um pouco mais da vida dos comunitários, visto que estará na casa deles, vivenciando, assim, uma experiência memorável e transformativa.





O QUE VOCÊ PRECISA SABER

TERRITÓRIO QUILOMBOLA ÁFRICA E LARANJITUBA

COMO CHEGAR

Avião: Aeroporto Belém (100km)

Carro: Alça Viária (BR306)

Transporte público: Alça Viária km 69

ONDE SE HOSPEDAR

Casa dos próprios comunitários. A 30 e 40 km, é possível encontrar hospedagem em Barcarena e Abaetetuba, respectivamente.

ONDE SE ALIMENTAR

Na própria comunidade. As refeições são servidas na sede da Associação.

O QUE LEVAR

Roupas leves, chapéu/boné, calçado que possa ser molhado, protetor solar, garrafa d'água.

MELHORES MESES PARA VISITAR

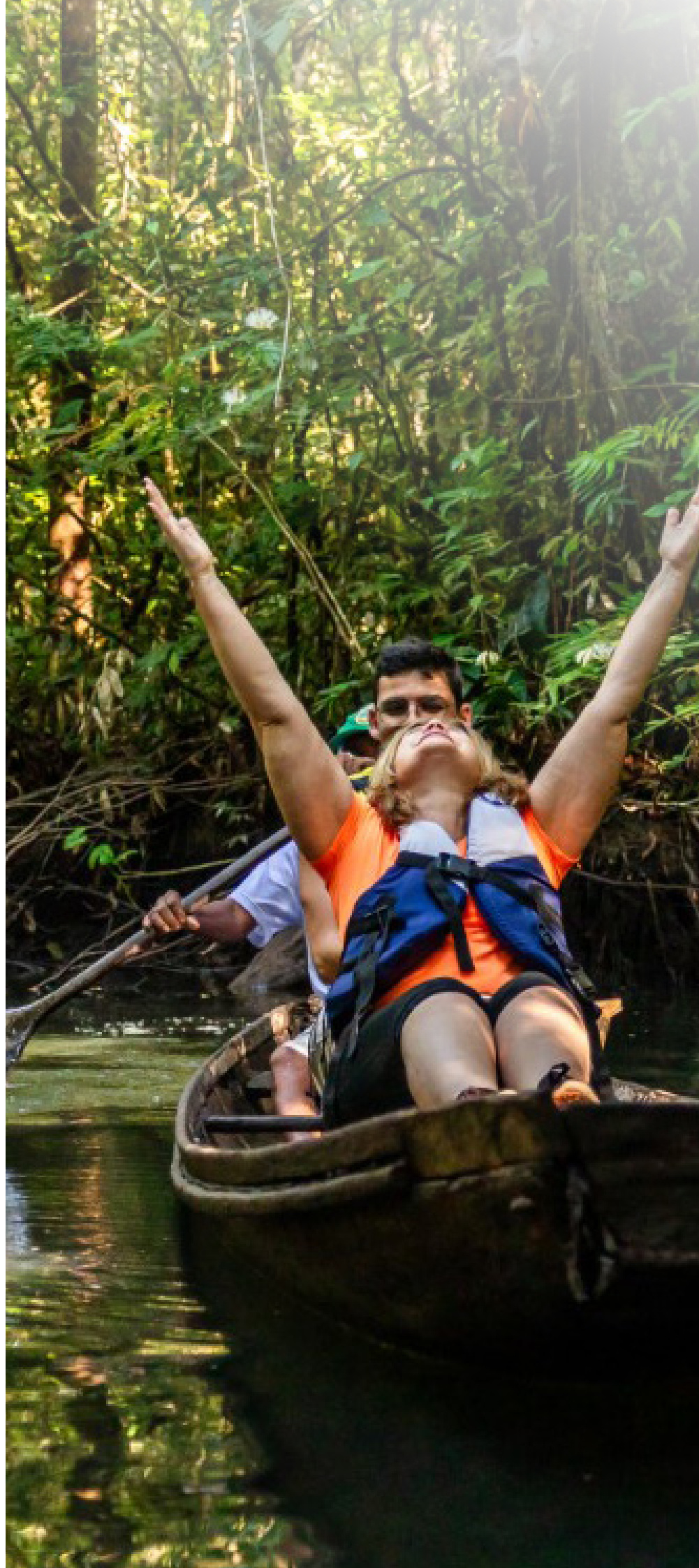
Junho a janeiro para vivenciar a maioria das experiências. Nos demais meses, verificar disponibilidade.

COM QUEM FALAR

Joseana Moraes - (91) 993947571

Insta - [@quilombolaranjintubaafrica](https://www.instagram.com/quilombolaranjintubaafrica)

EXPERIÊNCIAS





AS EXPERIÊNCIAS MEMORÁVEIS E TRANSFORMATIVAS DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA LARANJITUBA E ÁFRICA



A CULTURA DO AÇAÍ: DA EXTRAÇÃO À DEGUSTAÇÃO

Seus anfitriões

Salu, Pajé e Ronaldo

Salu, Pajé e Ronaldo são nascidos e criados no Território Laranjituba e África. Possuem uma vivência e experiência de décadas em relação ao extrativismo, sobretudo do açaí. Possuem rico conhecimento da floresta amazônica, pois suas vidas giram em torno dela.



É o momento ideal para conhecer o processo de extração do açaí e entender os processos existentes por trás desse pequeno fruto, mas tão grandioso e importante para a cultura local.



A CULTURA DO AÇAÍ: DA EXTRAÇÃO À DEGUSTAÇÃO

DESCRIÇÃO

A experiência na Floresta Amazônica e sua imensa biodiversidade é a oportunidade ideal para presenciar a extração do açaí.



Os quilombolas sobem ao pé, retiram os cachos e debulham o fruto junto aos turistas. Durante todo o processo, curiosidades acerca da iguaria vão sendo reveladas, além de elementos culturais locais.



Após, é evidenciado e explicado o processo de preparação da polpa do açaí paraense e sua tradição. Explica-se também a história das peneiras artesanais utilizadas no passado e a importância alimentar do fruto amazônico para os quilombolas de Laranjituba e África.

A CULTURA DO AÇAÍ



INFORMAÇÕES

O que está e não está incluído:

Inclui a visita ao açaízal conduzida pelos quilombolas, visualização do processo de despolpa, debulhamento do fruto, além de uma cumбуca de açaí, farinha de tapioca e farinha d'água para degustar. Não inclui guloseimas e açaí para viagem.

Tempo de duração:

Média de 3h.

Número mínimo e número máximo:

De 2 a 15 participantes

Disponibilidade: De maio a outubro. No restante do ano, verificar disponibilidade.



A CULTURA DO AÇAÍ: DA EXTRAÇÃO À DEGUSTAÇÃO

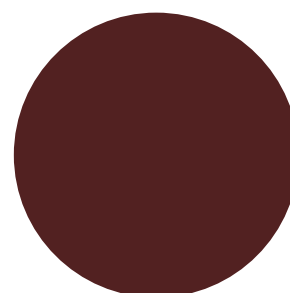
Agende sua visita:

Ana Leia 91 9257-5076

Joseana Moraes 91 9394-7551

Dica:

Recomenda-se o uso de roupas leves, chapéu, calçado que possa ser molhado, protetor solar, garrafa de água. Trata-se de uma caminhada de nível leve, com alguns pontos que demandam mais atenção.





VISITA À CASA DE FARINHA: SABOR E TRADIÇÃO

Como pequenos agricultores, os anfitriões falam sobre o processo produtivo da mandioca no território, além da sua importância para os comunitários.

Seus anfitriões

Salu, Pajé e Ronaldo

Os anfitriões são nascidos e criados no Território Laranjituba e África. Trabalham diretamente com as atividades da roça e possuem propriedade sobre a plantação de mandioca e a produção das farinhas no espaço comunitário.

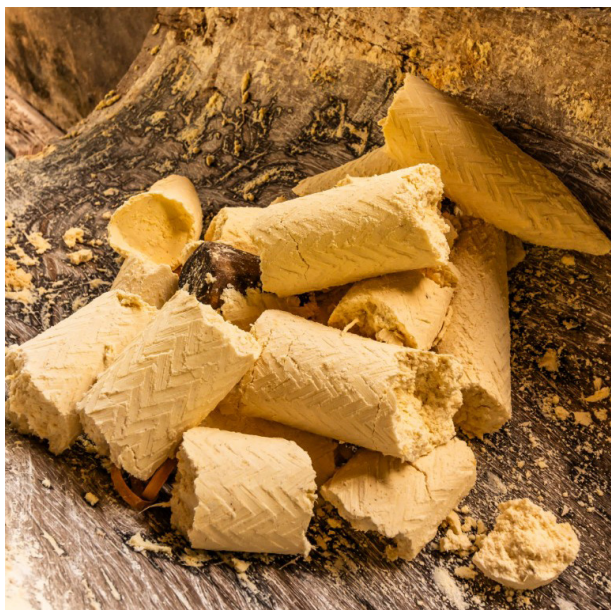




VISITA À CASA DE FARINHA: SABOR E TRADIÇÃO

DESCRIÇÃO

As casas de farinha artesanais são uma tradição no território, pois as primeiras surgiram há mais de 300 anos.



Nesta experiência, será possível conhecer as farinhas a base de mandioca, como a d'água, de tapioca e a farinha seca.



É uma oportunidade incrível para conhecer e participar do processo produtivo ativamente, além de conhecer a história e importância destes espaços para os comunitários. Ao fim, os turistas terão a oportunidade de degustar as típicas farinhas e comprá-las.

CASA DA FARINHA



INFORMAÇÕES

O que está e não está incluído:

Inclui visita à casa de farinha, guiamento pelos comunitários e degustação. Não inclui os produtos que estarão à venda.

Tempo de duração:

Média de 1h

Número mínimo e número máximo:

De 1 a 10 participantes



VISITA À CASA DE FARINHA: SABOR E TRADIÇÃO

Disponibilidade: Durante todo o ano mediante agendamento.

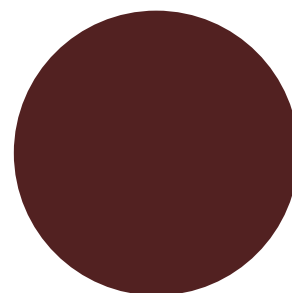
Agende sua visita:

WhatsApp - Ana Leia 91 9257-5076

Joseana Moraes 91 9394-7551

Dica importante:

Durante a visita é necessário ter atenção, principalmente com o rodo, que é um objeto grande. Há lugares quentes, por isso, não pode tocar.





RODA DE CONVERSA: HISTÓRIAS E CURIOSIDADES DO TERRITÓRIO

É o momento de recepção, onde os comunitários contam as histórias, o processo formativo e curiosidades de um território quilombola.

Sua anfitriã

Marinete Cardoso

A anfitriã é nascida e criada na comunidade, portanto, possui um amplo conhecimento e vivência das histórias e cultura local.





RODA DE CONVERSA: HISTÓRIAS E CURIOSIDADES DO TERRITÓRIO

DESCRIÇÃO

A atividade reunirá diversas lideranças quilombolas que falarão sobre os processos de formação do território, a relação com a escravidão e tradições locais.



Além disso, os turistas terão a oportunidade de conhecer as atividades produtivas, a importância da preservação e conservação da Floresta Amazônica, as lutas e resistências pela manutenção do território.



Além disso, dialogam sobre a resistência para manter o modo de vida tradicional.

RODA DE CONVERSA



INFORMAÇÕES

O que está e não está incluído:

Inclui a contação de histórias, água e café. Não inclui demais atividades.

Tempo de duração:

Média de 1h a 1h30

Número mínimo e número máximo:

Mínimo 4 e máximo de 15 pessoas.



RODA DE CONVERSA: HISTÓRIAS E CURIOSIDADES DO TERRITÓRIO

Disponibilidade: Durante todo o ano mediante agendamento.

Agende sua visita:

WhatsApp - Ana Leia 91 9257-5076

Joseana Moraes 91 9394-7551

Dica importante:

Vá de coração aberto para conhecer uma bela história de luta e resistência.



CONHECENDO A CULTURA QUILOMBOLA PARAENSE

É a experiência perfeita para conhecer um pouco das práticas culturais do território e ter a oportunidade de dançar um carimbó com quem sabe desde criança.

Sua anfitriã

Lia Cardoso

A anfitriã é nascida na comunidade e atuante na defesa dos direitos do território, do modo de vida tradicional e cultura local.





CONHECENDO A CULTURA QUILOMBOLA PARAENSE

DESCRIÇÃO

A experiência cultural é um momento em que os turistas conhecerão um pouco mais da cultura local, principalmente sobre o carimbó e a capoeira, manifestações importantes para o território.



Haverá o momento de apresentação em que será possível a interação entre os turistas e comunitários, visto que se formará uma grande roda ao som de muito batuque e carimbó. Além disso, será possível prestigiar a apresentação da roda de capoeira, que é símbolo de resistência para os comunitários.



Por fim, será possível conhecer um pouco das principais figuras do território e como tais manifestações surgiram.

CULTURA QUILOMBOLA



INFORMAÇÕES

O que está e não está incluído:

Inclui a participação na experiência. Não inclui alimentação e/ou demais possibilidades.

Tempo de duração:

1 hora.

Número mínimo e número máximo:

De 2 a 15 participantes



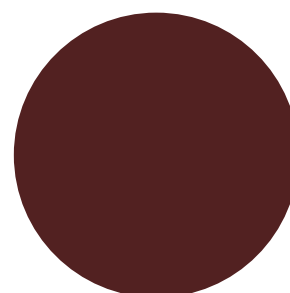
CONHECENDO A CULTURA QUILOMBOLA PARAENSE

Disponibilidade: Disponível sob agendamento.

Agende sua visita:

Ana Leia 91 9257-5076

Joseana Moraes 91 9394-7551



A HOSPEDAGEM QUILOMBOLA NO TERRITÓRIO LARANJITUBA E ÁFRICA

Seu anfitrião

Albertino Moraes

O anfitrião é uma figura emblemática do território, também conhecido como tio Banga, sendo um dos moradores mais antigos da comunidade.

Esta experiência propicia vivenciar com mais integração e autenticidade o cotidiano das comunidades quilombolas, dormindo na rede, ouvindo os sons da natureza local e observando o lindo céu estrelado amazônico.





A HOSPEDAGEM QUILOMBOLA NO TERRITÓRIO LARANJITUBA E ÁFRICA

DESCRIÇÃO

A hospedagem é uma experiência à parte, pois o território quilombola não possui hotéis/pousadas etc.



Dessa forma, a oferta de pernoites na casa dos comunitários, é uma forma de aproximação com o turista, que dormirá na rede, ouvirá o canto dos pássaros, conhecerá as casas e ainda poderá bater um papo, caso deseje, com os anfitriões.



O visitante terá a oportunidade de vivenciar o cotidiano quilombola de forma imersiva, sentindo-se parte da comunidade, por meio da hospitalidade dos moradores locais.

HOSPEDAGEM



INFORMAÇÕES

O que está e não está incluído:

Inclui a hospedagem, rede, mosquiteiro e água.

Não inclui repelente, lençol, travesseiro e alimentação.

Tempo de duração:

Uma noite.

Número mínimo e número máximo:

Mínimo 4 e máximo de 10 pessoas.



A HOSPEDAGEM QUILOMBOLA NO TERRITÓRIO LARANJITUBA E ÁFRICA

Disponibilidade: Durante todo o ano mediante agendamento.

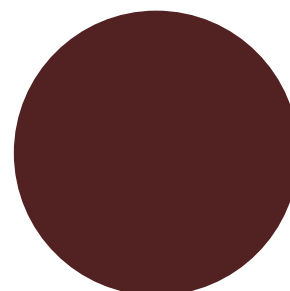
Agende sua visita:

WhatsApp - Ana Leia 91 9257-5076

Joseana Moraes 91 9394-7551

Dica importante:

Caso não deseje dormir nas redes, é possível levar colchonetes. A observação do céu depende das condições meteorológicas.





EXPERIÊNCIAS DO BRASIL

ORIGINAL